



Evento: XXX Jornada de Pesquisa

**Literatura infantil como ferramenta de desenvolvimento socioemocional:
experiências com “Laluca e o Baú das Emoções”¹**

**Caroline Daronco Campos Romero Sanches², Caroline Sant’Anna Machado³,
Brenda Tirloni da Silva⁴, Jéssica JorgeGomes⁵, Pedro Romero Sanches Júnior⁶,
Dr. Rodrigo de Rosso Krug⁷**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa em Saúde I do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS/UNICRUZ/URI Erechim/ UNIJUI)

² Doutoranda do PPGAIS

³ Biomédica especialista em neurociências/ Bacharel e licenciada em Ed. Física (Unicruz/ Unibta/ Uniasselvi)

⁴ Pedagoga, Especializanda em Arte (UFPEL)

⁵ Graduanda em Pedagogia (Uergs)

⁶ Fisioterapeuta, Especialista (Unicruz)

⁷ Docente permanente do PPGAIS (UNICRUZ/URI Erechim/UNIJUI)

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, além de seu valor estético e cultural, é um recurso pedagógico e terapêutico essencial para o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo na Educação Infantil, quando imaginação, linguagem simbólica e afetividade assumem papel central na constituição do sujeito. Mais do que narrar histórias, possibilita a elaboração de experiências internas e o reconhecimento das emoções. O livro *Laluca e o Baú das Emoções* foi concebido como proposta interdisciplinar entre psicologia, pedagogia e artes, oferecendo narrativas lúdicas que favorecem o reconhecimento, a nomeação e a expressão de sentimentos. Fundamenta-se em Wallon (2007), que destaca a centralidade das emoções, e em Vygotsky (1991), que valoriza a mediação cultural no aprendizado. O estudo dialoga com os ODS 3 e 4 da ONU, ao propor práticas que promovem saúde mental, inclusão e educação de qualidade, contribuindo para formar crianças mais empáticas, cooperativas e conscientes de si e do outro.



METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa-ação, escolhida por articular a prática pedagógica cotidiana à investigação científica, favorecendo a construção coletiva de conhecimento e a transformação da realidade educativa. Realizado em uma escola particular de Educação Infantil de Cruz Alta/RS, envolveu nove escolares, sendo cinco meninas e quatro meninos, com idades entre três e cinco anos. A seleção foi intencional, considerando a etapa em que o desenvolvimento socioemocional se encontra em processo intenso de construção.

As atividades foram planejadas em parceria com a equipe pedagógica e executadas pelas educadoras da instituição, que receberam formação prévia para a utilização do livro *Laluca e o Baú das Emoções* como recurso interdisciplinar. Esse processo buscou alinhar teoria e prática e sensibilizar as profissionais para a importância da mediação literária no trabalho com emoções. As estratégias envolveram rodas de leitura, jogos simbólicos, dramatizações e produções artísticas inspiradas nas narrativas do livro, permitindo às crianças expressarem sentimentos de forma lúdica e criativa.

A coleta de dados ocorreu de forma sistemática, incluindo registros em diário de campo, observações participantes e relatos de familiares e professoras. Esses instrumentos possibilitaram captar tanto as manifestações observáveis em sala quanto as percepções subjetivas dos adultos envolvidos. A análise, de caráter qualitativo e interpretativo, organizou os achados em categorias como ampliação do vocabulário emocional, expressão de sentimentos, fortalecimento do vínculo entre pares e mediação pedagógica. O processo indutivo buscou identificar padrões e mudanças significativas, fornecendo subsídios para a reflexão crítica das educadoras e reforçando o caráter transformador da pesquisa-ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados apontaram para avanços significativos na ampliação do vocabulário emocional das crianças, confirmando a hipótese de que a literatura infantil, quando utilizada de forma mediada, favorece o desenvolvimento socioemocional. Observou-se que, ao longo das atividades, os participantes passaram a identificar e nomear com maior clareza sentimentos como alegria, tristeza, medo e raiva, demonstrando progressos no reconhecimento das próprias emoções e maior empatia em relação aos colegas. Situações cotidianas de conflito, antes marcadas por choro ou retraimento, passaram a ser mediadas pelas próprias crianças, que utilizaram expressões verbais para comunicar o que sentiam e buscar soluções coletivas, evidenciando o desenvolvimento de autorregulação e habilidades sociais.

As professoras relataram que o material contribuiu para a diminuição de tensões em sala de aula, fortalecendo o diálogo e a cooperação. Segundo seus relatos, as leituras e dramatizações funcionaram como “espelhos emocionais”, permitindo que as crianças se reconhecessem na personagem principal e transferissem esse aprendizado para suas próprias vivências. As famílias, por sua vez, perceberam maior abertura das crianças para comunicar emoções em casa, relatar situações vividas e compartilhar experiências, demonstrando que os efeitos ultrapassaram os muros da escola.

Esses achados corroboram com os de Vygotsky (1991), que evidencia o papel da mediação cultural no desenvolvimento infantil, e Wallon (2007), que ressalta a centralidade das emoções na aprendizagem. Também se alinham a Freire (1996), ao valorizar práticas dialógicas e humanizadoras. Em síntese, o livro *Laluca e o Baú das Emoções* mostrou-se um recurso inclusivo e interdisciplinar, capaz de fortalecer competências socioemocionais e articular escola e família em prol de uma educação mais integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o livro *Laluca e o Baú das Emoções* demonstrou a relevância da literatura infantil como recurso terapêutico-pedagógico, capaz de promover o desenvolvimento socioemocional, a inclusão e a formação integral das crianças na



Educação Infantil. Ao possibilitar que as crianças reconhecessem e nomeassem suas emoções, a proposta contribuiu para a construção de um repertório afetivo mais rico e para o fortalecimento de habilidades fundamentais de convivência, como a empatia, a cooperação e o respeito ao outro. Esses resultados evidenciam que práticas educativas que valorizam a dimensão emocional não apenas qualificam o processo de aprendizagem, mas também criam condições para que a escola se torne um espaço mais humanizado, acolhedor e democrático.

O estudo reforça, ainda, a importância da articulação entre psicologia e educação, mostrando que a integração de saberes pode resultar em práticas inovadoras e sensíveis às necessidades reais das crianças e de suas famílias. Ao inserir a literatura como mediadora das experiências emocionais, rompe-se com uma concepção reducionista de ensino, limitada a conteúdos cognitivos, para assumir uma perspectiva integral, em que o desenvolvimento humano é compreendido em sua complexidade. A proposta se alinha diretamente à Agenda 2030 da ONU, especialmente ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e ao ODS 4 – Educação de Qualidade, ao reconhecer que investir em saúde mental e em educação socioemocional desde a infância é fundamental para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Como desdobramentos, recomenda-se a continuidade da pesquisa em diferentes contextos educativos, incluindo escolas públicas e privadas, bem como sua aplicação em ambientes não formais de aprendizagem, como bibliotecas comunitárias e espaços culturais. Além disso, sugere-se a ampliação do material para versões digitais e interativas, de modo a democratizar o acesso e potencializar a sustentabilidade da proposta, considerando a relevância crescente das tecnologias digitais na vida das crianças. A produção de materiais complementares, como jogos educativos e guias de formação para professores, também poderia ampliar o alcance da iniciativa.

Conclui-se que o livro *Laluca e o Baú das Emoções* não se limita a ser um recurso literário, mas configura-se como uma proposta pedagógica e terapêutica que pode inspirar novas práticas educativas, fortalecer políticas públicas de educação e saúde e abrir caminhos para a valorização da infância em sua integralidade.



Palavras-chave: Literatura infantil. Emoções. Desenvolvimento socioemocional. Educação Infantil. Literatura terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.